

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 - Um minuto de Reflexão; 2 - III Encontro sobre abelhas nativas no Maranhão; 3 – Fortaleza do Néctar de Abelhas Nativas; 4 - Comunidades das Abelhas Nativas - Terra Madre 2008; 5 – Projeto Abelhas Nativas (PAN); 6 – Lançada a Rede de Pesquisa de Abelhas Nativas com fins sociais; 7 – Reunião entre a FAPEMA, entidades da sociedade civil e pesquisadores de meliponicultura definem a criação da Rede Maranhense de Pesquisa de Abelhas Nativas com Fins Sociais; 8 – Mandaguari aposta na produção de mel, a partir de abelhas sem ferrão; 9 – Projeto de Apicultura beneficia produtor no baixo São Francisco; 10 - Curso Avançado: abelhas melíferas silvestres “sem ferrão”, em Curitiba – Paraná; 11 – Dia 28 de novembro acontece o 2º Seminário Paranaense de Meliponicultura, em Curitiba; 12 – Austrália – Governo Federal rejeita autorização para importar Abelhas Sem Ferrão para polinizar estufas; 13 - 3ª REUNIÃO sobre regulamentação da Resolução CONAMA nº 346-2004, que aconteceu dia 30 de outubro de 2008, na SEAB, das 17 horas às 18:30 horas.

1 - Um minuto de Reflexão

· "A diferença entre o possível e o impossível está na vontade humana." - Louis Pasteur

· "Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta, não há ninguém que explique e ninguém que não entenda." - Cecília Meireles

2 – III Encontro sobre abelhas nativas no Maranhão

Período: de 25/11/2008 a 30/11/2008; Lugar: Uema/São Luís; Período: 25 a 29 11 2008; Local: Multicenter Sebrae ; Evento apoiado pela UEMA (O II encontro de 2007 foi realizado na Faz. Escola de São Bento - UEMA)

Realização: Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural – SEAGRO; Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Maranhão – SEBRAE/MA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA; UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA; ONG FORMAÇÃO

O reconhecimento da Meliponicultura como componente da agricultura familiar maranhense, destacados pelos projetos: PAN - Projeto Abelhas Nativas e Projeto Melípona, mostrou a necessidade da realização de troca de informações entre os criadores para melhorar a produção, qualidade dos produtos e implementar a comercialização dos mesmos. Isso desencadeou a busca por pesquisas que pudessem validar os tipos de manejo, qualificar os produtos e verificar a viabilidade de mercado. Com isso, a aproximação entre produtores, pesquisadores e gestores se faz necessária para o pleno desenvolvimento da meliponicultura no Estado.

O Encontro, tem a finalidade de integração, atualização e divulgação de conhecimentos entre produtores, pesquisadores, técnicos, estudantes e demais profissionais ligados à área. A perspectiva é que, o Evento que se encontra em sua terceira versão, possa alcançar os criadores de abelhas

nativas de todas as regiões do Estado, bem como, estreitar os laços de intercâmbio entre os produtores e pesquisadores de abelhas do País.

O III Encontro sobre Abelhas Nativas no Maranhão tem como objetivo a reunião de produtores, professores, pesquisadores e estudantes de áreas correlatas para discussão e avaliação de temas relacionados à transferência tecnológica, legislação, comercialização, produção, pesquisa, ao ensino e à extensão, visando:

1. Propiciar a atualização do conhecimento e troca de experiências e informações na área de Meliponicultura; 2. Promover a integração dos meliponicultores e dos grupos de pesquisas das Universidades e de outras Instituições para um maior desenvolvimento da Meliponicultura; e, 3. Divulgar os benefícios dos produtos das abelhas nativas, tais como mel, geoprópolis, pólen e a polinização. Mais informações com a Profa. Eleuza nos telefones: 8844-4329, 3246-3364 e 3245-7724.

Fonte: ASCOM/Sandra Acioly – <http://www.uema.br/eventos/evento.php?id=198>

3 – Fortaleza do Néctar de Abelhas Nativas

FORTALEZA DO NÉCTAR DE ABELHAS NATIVAS SATERÉ MAWÉ

O mel feito de flores de guaraná é produzido por pequenas abelhas silvestres sem ferrão chamadas abelhas canudo. Essas pequenas abelhas são responsáveis pela polinização de pelo menos 80% da flora na Amazônia. A abelha canudo desempenha um papel especialmente importante, faz parte da população local de *Scaptotrigona*, uma sub-família das Meliponinae, que inclui 300 espécies de abelhas tropicais americanas, todas elas muito pequenas e sem ferrão.

Os índios Sateré-Mawé criam as abelhas canudo em suas aldeias para preservar o mel Maia, que é muito líquido, aromático e saboroso. Hoje em dia as espécies originais de abelha foram quase completamente substituídas por abelhas melíferas. A substância produzida pelas abelhas canudo é muito diferente do mel e sua melhor denominação neste caso seria néctar.

Fonte: <http://terramadre.slowfoodbrasil.com/comunidades-das-abelhas-nativas-terra-madre-2008/>

Sobre o Néctar de Abelhas Nativas -

Segundo uma antiga lenda indígena, quando Anumaré Hit foi para o céu para transformar-se no sol, ele convidou sua irmã Uniawamoni a segui-lo. Ela decidiu ficar na Terra sob a forma de uma abelha para poder ajudar os índios Sateré-Mawé a cuidar das florestas sagradas de guaraná.

Essas pequenas abelhas silvestres sem ferrão são responsáveis pela polinização de pelo menos 80% da flora na Amazônia. A abelha canudo desempenha um papel especialmente importante. É parte da população local de *Scaptotrigona*, uma sub-família das Meliponinae, que inclui 300 espécies de abelhas tropicais americanas, todas elas muito pequenas e sem ferrão.

As abelhas canudo são criadas nas aldeias dos índios Sateré-Mawé para preservar o mel Maia, que é muito líquido, aromático e saboroso. Os apicultores maias costumavam colher mel silvestre nas florestas úmidas no Yucatán na América Central, muito antes que os europeus introduzissem a *Apis*

mellífera. Segundo documentos escritos antes da chegada dos espanhóis, haviam centenas de jobones (colméias em buracos de árvores), de onde o mel e a cera de abelha eram extraídos.

Hoje, as espécies originais de abelha foram quase que completamente substituída por abelhas melíferas, embora a substância produzida pelas abelhas canudo seja tão diferente do mel que a melhor denominação, neste caso, seria Néctar.

Cada espécie de Meliponinae produz um néctar diferente. O néctar produzido pelas abelhas canudo tem um alto teor de água e açúcar, um alto nível de acidez e propriedades medicinais.

Ações da Fortaleza - Há alguns anos, junto com os índios Sateré-Mawé, a Fundação Slow Food para a Biodiversidade criou uma Fortaleza para proteger os bastões de guaraná. Os projetos da Fortaleza do Guaraná e da Fortaleza do Néctar de Abelhas Nativas estão intimamente relacionados, uma vez que o néctar é obtido a partir das flores da planta do guaraná.

Até agora, as abelhas canudo foram domesticadas em 15 aldeias e o objetivo é estender a domesticação da abelha canudo às 80 aldeias da área da Terra Indígena Andirá Marau.

A Fortaleza pretende preservar essas abelhas e a Floresta Amazônica para assegurar que a polinização da flora da região continue acontecendo e para que os índios tenham uma fonte de renda. Para resolver o problema da umidade, que dificulta a preservação do néctar, a Fundação envolveu o especialista em abelhas Dr. Rémy Vandame e começou testes para retirar a umidade do produto de modo que ele possa ser vendido comercialmente.

Área de Produção - Terra Indígena Andirá Marau, nas Bacias dos rios Andirá e Marau, Amazonas-Pará, Norte

Coordenadores da Fortaleza: Maurizio Fraboni, telefone +55 (92) 3615 4763 ou 8804 2688 - acopiama@vivax.com.br. Roberta Marins de Sá, telefone +55 (61) 2191 9881 - roberta.sa@mda.gov.br

Fonte: <http://www.slowfoodbrasil.com/content/view/41/60/>

4 - Comunidades das Abelhas Nativas - Terra Madre 2008

por Editor - As abelhas nativas sem ferrão - sub-família Meliponinae, agrupadas em três tribos: Meliponini, Trigonini e Lestrimelitini - constituem-se nos polinizadores principais de 90% das árvores brasileiras e desempenham uma importante tarefa na nidificação das matas e ecossistemas.

A meliponicultura, ou seja, a criação de meliponíneos, é uma atividade que contribui para a conservação das abelhas e de seus habitats; ameaçados pela ação de meleiros que derrubam as árvores para retirar o mel, serrarias, uso de inseticidas e destruição acelerada das matas.

Existem poucos estudos sobre as propriedades deste mel. Entretanto, as abelhas nativas já são bem conhecidas pelos índios e caboclos há centenas de anos e o seu mel sempre foi valorizado porque, segundo a crença popular, é medicinal, ótimo para gripes e resfriados, por exemplo. Leia mais sobre as abelhas nativas e a meliponicultura.

As comunidades do alimento do Brasil que se dedicam à meliponicultura e que estão confirmadas para participar do Terra Madre 2008 são:

FORTALEZA DO NÉCTAR DE ABELHAS NATIVAS SATERÉ MAWÉ - O mel feito de flores de guaraná é produzido por pequenas abelhas silvestres sem ferrão chamadas abelhas canudo. Essas pequenas abelhas são responsáveis pela polinização de pelo menos 80% da flora na Amazônia. A abelha canudo desempenha um papel especialmente importante, faz parte da população local de *Scaptotrigona*, uma sub-família das *Meliponinae*, que inclui 300 espécies de abelhas tropicais americanas, todas elas muito pequenas e sem ferrão. Os índios Sateré-Mawé criam as abelhas canudo em suas aldeias para preservar o mel Maia, que é muito líquido, aromático e saboroso. Hoje em dia as espécies originais de abelha foram quase completamente substituídas por abelhas melíferas. A substância produzida pelas abelhas canudo é muito diferente do mel e sua melhor denominação neste caso seria néctar.

ABELHAS NATIVAS DO MARANHÃO - A Amavida é formada por 150 famílias, que moram em 18 povoados localizados no Estado do Maranhão e trabalham com o manejo e a criação de abelhas nativas sem ferrão. Seu principal produto é o natmel, que no passado era usado por índios para tratar suas afecções respiratórias. A comunidade também produz outros alimentos ligados à biodiversidade das abelhas nativas, como o natpólen desidratado, o composto de mel com natpólen, doces e licores de frutas regionais de importância para a reprodução das abelhas nativas e o artesanato.

O natmel é vendido com o nome de Meliponina e pode ser distinguido do mel comum porque é mais ácido e menos doce e sólido. As atividades da comunidade são coordenadas pela Associação Maranhense Para a Conservação da Natureza (AMAVIDA), recebe suporte da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e é monitorada e supervisionada pelo Instituto Abelhas Nativas (IAN). Utilizam parâmetros, processos e equipamentos de produção que foram desenvolvidos para atender as necessidades locais e manter os ideais de sustentabilidade. Há projetos para combinar a produção de natmel com a de outros produtos locais, através da criação de pequenas oficinas que produzem bolos e geléias como parte de uma estratégia definida como uma “estrutura de produção eco-sistêmica”.

Área de produção: Urbano Santos, Maranhão, Região Norte. Coordenador da comunidade: Antônio Iلسon Constantino. Visite o site: <http://www.amavida.org.br/>

Murilo Drummond, deixa o convite: Estamos entrando novamente na rota da “Caminhada da Colheita”, edição 2008, do Projeto Abelhas Nativas - durante o período da Caminhada, o projeto está aberta à visitação. Na próxima semana, como acontece no final de setembro e início de outubro, a comunidade de Limoeiro estará disponibilizando o seu precioso natmel para a colheita, marcando o início da temporada. A partir daí outras comunidades virão, assegurando a safra de natmel que estará sendo disponibilizada ao mercado a partir do início de 2009. Venham conhecer e usufruir da nossa gente, do nosso mel, da nossa cultura, da nossa terra, das nossas abelhas e da nossa tecnologia.

Fonte: <http://terramadre.slowfoodbrasil.com/comunidades-das-abelhas-nativas-terra-madre-2008/>

5 – Projeto Abelhas Nativas (PAN)

Todo mundo está vendo que o cerrado está diminuindo. Em diversas áreas onde ele costumava existir, já quase se acabou. Isso deve a diversas razões, tais como: o corte das árvores para fazer lenha, a limpeza de terrenos para plantio de outras culturas, a criação de gado e porcos soltos.

Em todo o Brasil e também no Maranhão, junto com as plantas, e, portanto, com o cerrado, vão se embora os bichos. Dentre eles, um que pode propiciar muito dinheiro: a abelha tíuba. Ela é da maior importância tanto para o homem quanto para toda a natureza. Aos humanos, nos fornecem mel, cera, pólen e própolis. À natureza, ajuda trabalhando como polinizadora, ou seja, possibilitando a geração de novas plantas.

Visite o site: <http://www.projetoabelhasnativas.org/>

Abelhas nativas - As abelhas brasileiras sem ferrão, chamadas de abelhas nativas, são responsáveis pela polinização das árvores nativas e conseqüentemente produção de sementes e frutos. A grande maioria destas abelhas fazem seus ninhos em ocos de árvores, daí um motivo importante para preservação das matas, florestas e cerrado.

A meliponicultura, ou seja, a criação de meliponíneos, é uma atividade que contribui para a conservação das abelhas e de seus habitats; ameaçados pela ação de meliões que derrubam as árvores para retirar o mel, serrarias, uso de inseticidas e destruição acelerada das matas. A criação de meliponíneos fornece aos meliponicultores conhecimentos biológicos e lhes desperta amor à natureza. Garante ainda a não extinção das abelhas indígenas e perpetuação da flora nativa.

As abelhas nativas possuem locais variados para construir seus ninhos, mas o preferencial é em ocos de árvores. A competição entre as próprias abelhas por esse espaço se tornou maior com o tempo e aquelas abelhas que construísem seus ninhos em locais diferentes teriam vantagem sobre as demais. Então, muitos meliponíneos se adaptaram construindo ninhos subterrâneos, aéreos, em formigueiros e cupinzeiros, em buracos deixados por tatu e cotia, em cipós etc.

As abelhas nativas já são bem conhecidas pelos índios e caboclos há centenas de anos e o seu mel sempre foi valorizado porque, segundo a crença popular, é medicinal, ótimo para gripes e resfriados, por exemplo. Há poucos estudos sobre as propriedades medicinais desse mel. Mas sabe como é: se está na crença popular, razão há de ter.

O mel dessas abelhas (genericamente denominado de natmel) se diferencia do mel comum (de *Apis mellifera*) principalmente em alguns aspectos: é mais ácido, menos doce e menos consistente (mais aquoso).

6 – Lançada a Rede de Pesquisa de Abelhas Nativas com fins sociais

Contando com a presença do Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão (FAPEMA), Dr. Sofiane Labidi, de pesquisadores da UFMA, UEMA e AGERP, e de representantes da sociedade civil, entre as quais o Sebrae-MA, Amavida, ASA Maranhão, Agrutac e Fattrip, foi lançada oficialmente, nesta quarta-feira, 8, às 16 horas, a REPANS-MA, Rede de Pesquisa de Abelhas Nativas com Fins Sociais.

O Dr. Labidi parabenizou a iniciativa e ofereceu o apoio da FAPEMA para o êxito da Rede. Na ocasião foi constituída uma coordenação provisória que ficou de apresentar um Plano de Ação 2008/2009 e um cronograma de editais conforme a escala de prioridades definida pela Rede.

O Plano contemplará o modo de funcionamento, operacionalização e fortalecimento da Rede. A coordenação é composta pelas seguintes pessoas: pelas instituições de pesquisa - Murilo Drummond/UFMA (coordenador), José Malheiros/AGERP, José Ribamar Barros/UEMA, pela sociedade civil - Augusto Moreira/SEBRAE, Juvenal Neres/ASA Maranhão e Irene Aguiar/AMAVIDA. Este Plano deverá ser apresentado à Rede até 15/10 para aprovação pelos seus membros.

Publicada em: 10/10/2008 - Por: Murilo Sérgio Drummond - <http://www.projetoabelhasnativas.org/>

7 – Reunião entre a FAPEMA, entidades da sociedade civil e pesquisadores de meliponicultura definem a criação da Rede Maranhense de Pesquisa de Abelhas Nativas com Fins Sociais

Entomofilia. Esse é o termo técnico atribuído ao processo de polinização realizado pelas abelhas. O mel, a cera, o pólen e o própolis são algumas das tarefas realizadas por este inseto em prol de nossas vidas.

Alguns problemas como desmatamento e limpeza dos terrenos para criação de outras culturas tem proporcionado a redução de muitos animais, inclusive das nossas abelhas. As abelhas nativas se destacam por não causar ferimentos além de possuir o mel de melhor qualidade e o Maranhão detém o maior potencial de produção do mel das abelhas nativas do país, gerando assim, ocupação e renda para as comunidades.

É por isso que na tarde da quarta-feira 8, a Fapema reuniu os pesquisadores da área, Sebrae, Agerp, e representantes de movimentos sociais onde foi oficializada a criação da Rede Maranhense de Pesquisa de Abelhas Nativas com Fins Sociais (Repans-MA), um projeto financiado pela Fapema para estimular o cultivo no Maranhão.

A reunião foi presidida pelo Prof. Dr. Murilo Drummond, e pelo Diretor-Presidente da Fapema, o Prof. Dr. Sofiane Labidi, e contou com a participação de pesquisadores e instituições que apóiam o projeto. Dentre as instituições participantes estiveram presentes a Ufma, Uema e Cefet, representando o setor científico, além da Amavida, Agerp, Sebrae, Asa Maranhão, Agrutec e Fattrip.

A Repans-MA responderá a uma série de demandas de pesquisa e extensão para impulsionar a meliponicultura como um sistema produtivo consolidado contemplando as demandas das comunidades rurais que praticam a meliponicultura.

A Rede é uma experiência inédita no Brasil e constitui o embrião de uma rede nacional na área. “O Maranhão é um dos principais produtores de mel de abelhas nativas do Brasil, mas ainda temos pouco conhecimento voltado para o mercado local e produtores da região”, explicou o Prof. Murilo Drummond.

Os pequenos produtores locais serão os maiores beneficiários com a criação da Rede, já que hoje há uma lacuna muito grande entre o conhecimento produzido dentro das universidades e sua aplicação nas comunidades. “É preciso chegar ao pequeno produtor com uma linguagem mais acessível e

menos acadêmica para que ele possa entender que queremos ajudá-lo”, avaliou a Profª da Rede Pública Estadual, Adriana Cecília Lima Martins.

Embora o Maranhão esteja entre um dos principais estados na propagação de sistemas produtivos baseados na meliponicultura, o sucesso dessa empreitada depende ainda do conhecimento gerado nas universidades que desenvolvem as metodologias e tecnologias aplicáveis pelos meliponicultores. “Com a Rede, o Maranhão terá o potencial necessário para ser auto-suficiente no cultivo”, declarou o Profº Labidi.

Inicialmente, a Repans-MA terá duas frentes de atuação. Na primeira delas será traçado um Plano de Ação 2008/2009 como um meio de envolver pesquisadores e sociedade civil na construção de atividades voltadas para a área. Já no segundo momento haverá a produção de editais que serão lançados pela Fapema com planejamento de ações a curto, médio e longo prazo. Dentre as ações planejadas pela Rede está programado para o próximo ano o Encontro Latino-Americano de Meliponicultura Comunitária.

A reunião elegeu o Prof. Murilo como Coordenador da Rede e definiu uma comissão provisória para elaboração de suas primeiras ações. A comissão é composta por um representante de cada instituição Ufma, Uema e Agerp, além das entidades Asa, Amavida e Sebrae. A primeira atividade será a elaboração do Edital da Rede para inscrição no processo seletivo de Editais para receber financiamento da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do Ministério de Ciência e Tecnologia.

No final do mês, o Prof. Labidi junto o Prof. Murilo encontrarão o Secretário de Inclusão Social do Ministério de Ciência e Tecnologia afim de buscar recursos federais para a Rede.

Fapema direcionará investimentos para projetos em Rede - A Rede Maranhense de Pesquisa de Abelhas Nativas com Fins Sociais (Repans-MA) é apenas um dos projetos em rede financiados pela Fapema. A idéia é que a partir de 2009 a instituição só invista em projetos ligados em rede.

“Queremos somar esforços para criação de várias redes. Isso irá otimizar nossos recursos e nossos esforços, resultando em maior impacto social. Pesquisas isoladas não interessam mais!”, informou Sofiane. A meta é aplicar investimentos voltados apenas para pesquisas com expansão nacional buscando assim a excelência e o interesse do Estado. Segundo o Prof. Sofiane, a idéia é integrar pesquisas que tenham semelhanças temáticas. Isso vai melhorar o resultado final dessas pesquisas.

Atualmente a instituição financia cinco grandes projetos em Rede: o Pólo de Biotecnologia, com foco para a inovação e a integração entre pesquisas e produção e desenvolvimento de produtos e processos biotecnológicos; e a Rede da Malária, que reúne pesquisas no combate à doença nos estados do Maranhão, Pará, Amazonas, Minas Gerais e São Paulo além do Pólo de Software, Telemedicina, e Aeroespacial.

<http://www.jornalpequeno.com.br/2008/10/13/Pagina89268.htm> - Publicada em: 14/10/2008 - Por: Jornal Pequeno

8 – Mandaguari aposta na produção de mel, a partir de abelhas sem ferrão

Luiz de Carvalho - Carvalho@odiariomaringa.com.br - Caixas para a criação das abelhas serão distribuídas gratuitamente no município

O Departamento de Agricultura de Mandaguari (a 39 quilômetros de Maringá) deve definir ainda nesta semana a data do curso para sítiantes interessados na criação de abelhas indígenas como alternativa de renda. Após esse curso, o Departamento vai distribuir, gratuitamente, caixas de madeira próprias para a criação, rainhas com enxames e acompanhamento a quem se interessar em produzir mel.

O diretor da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, órgão do Departamento de Agricultura, Rodrigo Oliveira Paes, adiantou que no início da criação de abelhas sem ferrão será criada uma entidade que congrege os futuros produtores de mel e ofereça treinamento e assistência.

Esse projeto nasceu do chamamento feito pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento para fortalecer no Paraná a meliponicultura, que é a criação de abelhas sem ferrão, para ampliar a produção de mel e contribuir com a preservação do meio ambiente, pois esse tipo de abelha é o responsável por 90% da polinização das florestas nas regiões tropicais e subtropicais.

Para a Secretaria da Agricultura, trata-se de um segmento de grande potencial, porque alia a rentabilidade econômica à preservação do meio ambiente e à biodiversidade. E Mandaguari tem todas as condições para a criação desse tipo de abelha.

"Desde a chegada dos primeiros pioneiros, percebeu-se a grande variedade de abelhas sem ferrão nas matas dessa região, tanto que o nome da cidade, Mandaguari, é o nome de uma espécie de abelha indígena", disse Paes.

Hoje são muitos os criadores no município, mas apenas em escala pequena. O objetivo do projeto da Prefeitura é obter uma grande produção de mel, em escala comercial. O mel da abelha nativa é o mais indicado para uso terapêutico.

O curso a ser realizado nos próximos dias deverá abordar os gargalos da produção, legislação, criação, manejo e extração das abelhas na natureza. Também deverá discutir o uso terapêutico dos diversos tipos de mel produzido por abelhas sem ferrão, principalmente para a cura de doenças cardíacas, problemas decorrentes do alcoolismo, anemias, fígado, reequilíbrio do sistema metabólico para os diabéticos, sistema nervoso, respiratório e outros.

O projeto pretende aproveitar espécies que já são comuns na região, como a mandaguari, a urucu verdadeira, urucu amarela, jataí, mandaçaia, tiuba amarela, arapúá e a irai, que produzem mel de qualidade superior ao das abelhas européias e africanas - que foram introduzidas no Brasil nos últimos 50 anos e hoje dominam a produção comercial de mel. Além disso, por serem abelhas mansas, o criador poderá ter um número maior de colméias.

Fonte: Apacame – Web - Veículo: O Diário do Norte do Paraná - Seção: Cidades - Data: 20/10/2008 - Estado: PR

9 – Projeto de Apicultura beneficia produtor no baixo São Francisco

Do Pequenas Empresas & Grandes Negócios. Em Sergipe, empresários rurais produzem mel de espécie de abelha sem ferrão. José Soares de Brito Sobrinho trocou a produção de mel pela de pólen

há dois anos. Ele está satisfeito com a mudança. "O pólen dá muito mais dinheiro do que o mel. Mais que 50%", diz o produtor.

Ele tem 60 colméias, mas só 20 estão em produção. Cada uma com cerca de 50 mil abelhas. O enxame busca nas flores dos coqueiros a proteína necessária para sobreviver. Quando as abelhas voltam para as colméias, uma rampa derruba o pólen para os coletores. "Hoje, com meus 20 coletores, estou tirando um salário e meio por mês. E quando tiver meus 60 coletores produzindo serão de três salários para cima, não menos que isso", calcula José Soares de Brito Sobrinho.

"Nossa tendência é crescer realmente, porque o pólen é um alimento muito bom, benéfico à saúde humana", diz a presidente da Associação de Criadores de Abelhas, Jucilene Santana dos Santos. O pólen é um alimento para ser consumido puro ou misturado em frutas, com iogurte ou no próprio mel. O pólen de Brejo Grande é rico em aminoácidos, necessários para o desenvolvimento humano.

"É um pólen que vem agregar mais saúde, vitalidade para o ser humano, com suas propriedades específicas para cada caso", diz José Soares de Aragão, do Sebrae em Sergipe. Os produtores de Brejo Grande contam com uma unidade de beneficiamento, onde é feita a pesagem, o controle das médias de produção de cada colméia e a limpeza do pólen.

O congelamento a -16°C mata os microorganismos. Dois dias depois, vai para uma estufa de ventilação. Em 30 horas, passa por duas secagens para desidratar. O Projeto de Apicultura do Sebrae se estende por outras regiões de Sergipe. Em São Cristóvão, cidade histórica de 418 anos, o Sebrae apóia 39 famílias de produtores de mel.

De uma parceria com um banco vieram recursos para a construção de uma casa de beneficiamento e a compra de maquinário. A unidade tem capacidade para beneficiar 10 mil quilos de mel por ano e o objetivo é dobrar a produção até 2009. Para isso, o Sebrae tenta melhorar a gestão dos pequenos negócios. "Transformar os produtores rurais em empresários rurais, já que eles têm investimentos, pedem financiamentos, e esses financiamentos têm que ser revestidos em lucro", esclarece Marianita Mendonça, do Sebrae/SE.

São Cristóvão tem apiários com abelhas africanas em abundância e possui também meliponários, lugares onde são criadas abelhas da espécie uruçú, que não têm ferrão. "Eu crio abelha uruçú tanto como uma renda familiar como uma terapia", diz o produtor rural Erinaldo dos Santos Corrêa. Sem ferrão, a abelha uruçú não oferece nenhum risco. As colméias podem ser instaladas no quintal, ao lado de casa. Ninguém vai levar uma ferroada e o produtor não precisa gastar com roupas especiais de segurança, que custam caro e estragam rápido.

Erinaldo Corrêa enfia um canudo de plástico na caixa das abelhas e, com uma seringa, suga o mel e já enche um pote. O produto já está pronto para consumo. O sítio tem 100 caixas de abelhas uruçú. De cada uma são retirados cinco litros de mel por ano. O mel é vendido em uma banca no centro da cidade. Cada pote de 200ml sai por R\$ 15.

"Tem dias que eu chego a vender 50 potes de mel de meio litro", conta Erinaldo Corrêa. "É um mel de qualidade, gostoso", elogia o cliente Quintino Ribeiro Neto. Com o projeto do Sebrae, o faturamento aumentou 50%, e o produtor, que no começo enfrentou muita dificuldade, não cansa de agradecer aos clientes.

"Eu chego até a me emocionar pela confiança que eles têm em mim. Compram o mel de onde tiro o sustento dos meus filhos. Dou graças a Deus por isso", finaliza Erinaldo Corrêa. Para obter mais informações sobre o apoio do Sebrae aos projetos de apicultura, procure um posto de atendimento mais perto de você ou visite o <http://www.sebrae.com.br>.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Sebrae Brasil - Seção: Notícias - Data: 03/11/2008 - Estado: DF

10 - Curso Avançado: abelhas melíferas silvestres “sem ferrão”, em Curitiba - Paraná

O Pré-requisito: a) Ensino Médio completo e b) Vivência na criação de meliponídeos. A Área Temática: Uso auto-sustentado do meio ambiente. A Duração do Curso: Data do início – 10 Novembro de 2008 e Data do término – 14 de novembro de 2008. A Carga Horária: 40 horas – 10 horas teóricas e 30 horas práticas e o total de módulos: 7 (sete).

O curso será ministrado por: Prof. Harold Brand (meliponicultor, Biólogo e Consultor da APA) e Sebastião Gonzaga (Meliponicultor e Presidente da APA)

Justificativa: É imenso o potencial que a meliponicultura possui para auxiliar o desenvolvimento auto-sustentável dos nossos remanescentes florestais e agregar valor ao rendimento na agricultura e em particular ao pequeno agricultor e mesmo as pessoas de baixa renda até áreas urbanas:

1 - Pela venda de famílias obtidas através da multiplicação artificial (portanto sem agredir o meio ambiente); 2) - Pela venda dos produtos derivados, mel e própolis; 3) - Aluguel para a polinização (meliponicultura migratória).

Portanto, é notório a necessidades de pessoas capazes de orientar, manipular, pesquisar esse material predominantemente brasileiro. Lembrando ainda que: 1) - Abelhas de fácil manipulação - sem riscos de acidentes – equipamentos e manejo de baixo custo - podem ser instaladas e manejadas em áreas residenciais; e, 2) - potencial comercial promissor.

Essas abelhas produzem o melhor mel que se conhece, pois alto valor nutricional e terapêutico. Condições de inscrição: Mediante pagamento de R\$ 300,00 a ser depositado no Banco (HSBC), Agência (0038) e C /C nº 15.781-86, em nome de HAROLD BRAND.

Número de vagas: 15 alunos e Parte Prática Estrutura dos Instrutores, em Campo Largo - Piraquara e Curitiba – PR. Recursos materiais a serem usados: Estrutura do Colégio Curitibaano, Rua Amazonas nº 368 - Água Verde (proximidades do Clube Paraná de Futebol) – Fone: OXX41- 3333-3426 - Secretaria Srª Denize.

Informações e inscrições: Secretaria da APA, contato pelo e-mail gonzaganativas@bol.com.br - 0**41- 3256-0405.

11 – Dia 28 de novembro acontece o 2º Seminário Paranaense de Meliponicultura, em Curitiba

Já saiu o cartaz e o folder do "2º SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA". Será dia 28 de novembro, no Anfiteatro do Instituto Emater-PR (rua da Bandeira, 500 – Ahú/Cabral), em Curitiba – PR, uma realização da Federação Paranaense de Apicultura (FEPA), SEAB e Instituto Emater.

Várias são as palestras previstas:

- . **“Abelhas brasileiras: aspectos sobre sistemática e identificação”**, com o Prof. GABRIEL A. R. MELO, sob a coordenação de Daros Teodoro da Silva (SEAB/DEAGRO);
- . **"A importância das Abelhas Sem Ferrão para o meio ambiente e como agentes Polinizadores"**, com a Profª VERA LUCIA IMPERATRIZ FONSECA – USP, sob a coordenação de Marcelo Bosco Pinto (SPVS);
- . **"Aspectos sobre legislação, políticas públicas, comercialização e organização da meliponicultura"** (Eunice Lislaine Chrestenzen de Souza - Núcleo de Fauna e Recursos Pesqueiros -IBAMA - PR, Dennis N. Marques Patrocínio (IAP/DIBAP/CONFAUNA), Deni Lineu Schwuartz Filho (CBRAS – COMFAUNA) e João Carlos Rocha Almeida (SEAB/DEFIS/SIP/POA), sob a coordenação de Roberto de Andrade Silva (SEAB/DERAL);
- . **“Aspectos da criação de Abelhas Mandaçaia“ (Melipona quadrifaciata quadrifaciata)**, com o meliponicultor CARLOS CHOCIAI (Apiários Carlos Chociai), sob a coordenação do Prof. Harold Brand (Colégio Curitibano); . **“Aspectos da criação de Jataí” (Tetragonisca angustula angustula)**, com o meliponicultor SEBASTIÃO RAMOS GONZAGA, sob a coordenação de Paulo Luciano da Silva (Instituto Emater-PR); . **“Aspectos da criação de Tubuna” (Scaptotrigona bipunctata)**, com o meliponicultor - ÉDERSON JOSE HOLDIZS, sob a coordenação de Marcos Antonio Dalla Costa (Secretaria Municipal de Meio Ambiente - Mandirituba).

Também, está prevista uma Mostra sobre Meliponicultura. espaço livre para apresentação de posters, fotos, materiais/máquinas/equipamentos utilizados na criação, colônias de ASF e para degustação de méis de ASF.

Mas informações com: Roberto de A Silva - andrades@seab.pr.gov.br - (41) 3313.4132 e Paulo Luciano da Silva – sac@emater.pr.gov.br - 0**41-32502263 –

12 – Austrália - Governo Federal rejeita autorização para importar abelhas sem ferrão para polinizar estufas

O governo federal rejeitou um pedido pelos proprietários das estufas de exportação para o Continente abelhas sem ferrão de Tasmanian para serem utilizados como agentes polinizadores. A Associação Australiana de estufa hidropônica tem apresentado pedidos semelhantes antes, mas voltou a ser rejeitada por causa de preocupações sobre a forma como o governo irá afetar as abelhas nativas ao abelhas do mel, pássaros e do ambiente em geral

Fonte: Notícias Apitrack nº 64 – 03/11/2008 -
<http://www.abc.net.au/rural/news/content/200810/s2402458.htm>

13 - 3ª REUNIÃO sobre regulamentação da Resolução CONAMA nº 346-2004, aconteceu dia 30 de outubro de 2008, na SEAB, das 17 horas às 18:30 horas.

Pauta: Instrução Normativa IBAMA Nº 169-2008; 2º Seminário Paranaense de Meliponicultura, em 28/11/2008; propostas de legislação específica para o Paraná, visando a regulamentação da Resolução Conama nº 346-2004, assuntos gerais.

Os participantes, foram: Roberto de A Silva (SEAB - andrades@seab.pr.gov.br - 3313.4132), Marcos Dalla Costa (Prefeitura Mandirituba - 3626.1784 - semamandi@yahoo.com.br), Benedito A Uczai (produtor - Mandirituba - 3626.1663), Éderson José Holdizs (meliponicultor - 8463-6641) e Eunice L. C. de Souza (IBAMA - 3360.6100 - Eunice.Souza@ibama.gov.br).

Justificaram a ausência por motivos particulares: Deni Schwartz (CBRAS - 9193.5691 - denils@comfauna.com), Daros A T. da Silva (darosteodoro@seab.pr.gov.br - 3313.4047), João Pedro Naiser (ONG - Despertar da Consciência - 41-3357.4370 - jpnaiser@hotmail.com) e Paulo Luciano da Silva (Emater SAC - 3250.2263 - pauloluciano@emater.pr.gov.br).

Nesta reunião informou-se que o Deni Schwartz Filho, viajou á São Paulo para participar de reunião sobre a Instrução Normativa Ibama nº 169-2008 e que iria solicitar a retirada da meliponicultura (criação de ASF) do seu conteúdo, conforme deliberação da reunião anterior, reivindicando legislação específica. Assim no seu retorno seria retomado o debate sobre o tema, vinculado à debate da reformulação da IN nº 160-2008.

Também, informou-se que o Jean Carlos Locateli (Ceipac/Grupo Abena: <http://br.groups.yahoo.com/group/abena/>) encaminhou “Carta ao Ministro Carlos Minc - Ministro do Meio Ambiente), datada de 4/10/2008, tecendo várias considerações sobre a meliponicultura e destacando distorções relativas à instrução Normativa nº 169-2008 (IBAMA), conforme segue:

“ A fim de propormos medidas necessárias para o enfrentamento das distorções da Instrução Normativa 169/2008, aqui denominada de IN169; sendo que, seguimos a manifestação favorável da maioria absoluta dos meliponicultores do Brasil, com apoio às Normas já existentes, de conservação e incentivo aos Polinizadores, citando a Portaria Interministerial MMA/MCT/MAPA/MDA nº 218, de 20.08.2004, (Decreto nº 2.519 de 16.03.98 e Decreto Legislativo nº 2, 03.02.94, diversidade biológica), ...”

Na seqüência abordou-se sobre o 2º Seminário Paranaense de Meliponicultura, a realizar-se dia 28/11/2008, no Instituto Emater, em Curitiba. A seguir passou a discorrer e debater sobre uma proposta alternativa, sistematizada por Roberto A Silva (SEAB) em conformidade com debate até agora feito neste Grupo de Trabalho (GT), cujo conteúdo está à disposição dos interessados, devendo todos os presentes refletirem sobre a mesma no sentido de seu aperfeiçoamento, já que por consenso todos entendem que a regulamentação deverá seguir por esta caminho, ou seja, legislação simplificada, facilitadora da preservação e criação de ASF.

Por fim, restou marcada a 4º reunião sobre regulamentação da Resolução CONAMA nº 346-2004, a realizar-se dia **13/11/2008, na SEAB, no horário da 17 às 19 horas**, devendo discutir a seguinte pauta:

a) - revisão da Instrução Normativa IBAMA Nº 169-2008 (Deni Schwartz Filho); b) - 2º Seminário Paranaense de Meliponicultura, em 28/11/2008; c) – proposta alternativa de legislação específica para o Paraná, visando a regulamentação da Resolução Conama nº 346-2004 e assuntos gerais.

<p>SEABDERAL DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@seab.pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
